

[ FALSIFICADOS – Locadora de filmes contabiliza queda de 40% nos lucros devido à concorrência desleal

# A injusta batalha contra a pirataria

Fernanda Morais

Dono de uma locadora DVDs na Avenida São Francisco é testemunha dos prejuízos causados pela pirataria. Há 16 anos Edwaine Hisao Moribayashi trabalha com locação de filmes. Mas nos últimos quatro, sofreu forte queda de na procura de até 40%. “O preço de uma locação é o preço de um DVD pirata nos camelôs de ruas”, diz.

Segundo Edwaine, um DVD original de um filme está em torno de R\$ 45 a R\$ 119. Ele explica que os preços variam de acordo com o filme e a produtora. Enquanto nas bancas do comércio informal o consumidor consegue comprar um filme que ainda não está no cinema no máximo por R\$ 5, se comprar na promoção é possível adquirir três filmes por R\$ 10. Para o dono da locadora, a concorrência é desleal.

Edwaine Hisao lamenta o crescimento no comércio de DVDs piratas e continua no ramo porque com o passar dos anos adquiriu clientes que não abrem mão de comparecer a locadora para levar um produto com garantia. “Tem gente que não abre mão de qualidade, ou vão as-

sistir no cinema, ou esperam chegar o filme para assistir em casa”, conta.

Assim como o dono da locadora, Wesley Cardoso, atendente de uma loja especializada em CDs musicais no centro da cidade, contabiliza o prejuízo. Wesley diz que a loja está instalada na Rua Barão do Rio Branco há 14 anos, mas nos últimos três o prejuízo nas vendas chegou a 85%. Na estante de CDs, uma promoção tenta atrair a atenção dos clientes.

Wesley Cardoso conta que um CD original pode ser encontrado entre R\$ 15 até R\$ 32. Já os camelôs vendem a mercadoria por R\$ 3. O atendente explica que a tendência das lojas especializadas em venda desse tipo de produto é acabar. “Tinha um vizinho aqui na rua de baixo que já fechou a loja, não segurou a queda nas vendas, pra mim é o mal do século”, conta.

Para continuar com a clientela, Wesley Cardoso mostra que seu padrão investiu na loja comprando produtos eletrônicos, como computadores, aparelhos de som e instrumentos musicais. “Só assim pra segurar o comércio, só promoção não é suficiente pra trazer a freguesia de volta”, lamenta.

## INFORMAL

Recentemente em Anápolis foi proibida a venda de CDs e DVDs piratas, pelo menos no centro da cidade, onde as calçadas eram divididas entre os ambulantes e os pedestres. Um camelô que não quis se identificar ainda trabalha na região central. O ambulante trabalha com filmes e músicas e possui uma boa clientela. Questionado por um cliente sobre o lançamento de um filme, ele disse que todas as unidades já tinham acabado, o que prova a alta procura.

Segundo o titular da Delegacia do Consumidor (Decon), Glayson Reis, combater a pirataria está além do que muitas pessoas possam imaginar. Para o delegado, não adianta prender ou fiscalizar os ambulantes, e sim conseguir desarticular os laboratórios. “Eles são os fabricantes, se eu prendo um camelô, amanhã tem mais três novos na rua”, explica.

Mesmo assim a polícia continua fazendo as apreensões de rotina para investigações. O delegado informa que há menos de 15 dias foi desarticulado um laboratório de falsificação de CDs e DVDs na cidade – o segundo no ano.

“Isso funciona, é essa a medida ideal”, fala Glayson Reis.

O delegado diz também que quando se fala em pirataria é importante não focar apenas em CDs. O delegado conta que a falsificação vai de programas de computadores até remédios, todos vendidos no mercado informal. Isso inclui também roupas, sapatos, brinquedos e óculos, entre outros.

O titular da Decon diz que a pirataria está relacionada a questões complicadas. Para o delegado trata-se de um problema de saúde pública quando se fala em remédios, por exemplo. Outro fator é o problema social causado ao país com a proibição de vendas de qualquer mercadoria informal. “Quantas pessoas vivem desse mercado? Não tem como resolver tudo em um passe de mágica, por isso que a pirataria está além do que se imagina”, lembra.

Glayson Reis explica que a população também tem que se conscientizar dos transtornos que um produto falsificado pode gerar. Segundo ele, um CD falso de R\$ 3 pode estragar um som que custou R\$ 1.000. “A sociedade também pode combater a pirataria, se existe o mercado é porque existe o consumidor”, comenta.

## ACONTECE

### ANÁPOLIS ENTRE AS 100 MELHORES DO BRASIL

Na edição deste mês da revista Você S.A., foi publicada uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, sob a coordenação do professor Moisés Batassiano, em 127 cidades de todo País, a partir de indicadores como educação, vigor econômico, saúde e infra-estrutura urbana. Anápolis obteve a 96ª posição devido a alguns fatores em que o poder público municipal tem ação direta na sua efetividade juntamente com a iniciativa privada.

A começar com o aspecto de ensino em que, ao oferecer cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, Anápolis tem se firmado como pólo regional de ensino. E a base deste contingente de estudantes tem-se promovido no ensino fundamental pela rede pública municipal escolar e privada.

Outro fator que pesa a favor do município foram

os empregos gerados no município e os investimentos empresariais e na infra-estrutura urbana. A diversificação de atividades econômicas como o pólo farmacêutico e a indústria automobilística também exerceram forte impacto na economia local.

O que se pode também analisar é que, embora a cidade esteja vivendo um novo dinamismo a economia local, não absorve a mão-de-obra formada pelas faculdades e não acompanha os investimentos feitos em educação, infra-estrutura e pólo industrial, o que pode ter feito com que a cidade não alcançasse melhor posição no ranking.

Na avaliação, o quesito educação, que leva em consideração o número de matrículas e ofertas de cursos de graduação, mestrado e doutorado, tem maior importância (peso 3).

### TABAGISMO: CAMPANHA CRESCE NA CIDADE

O combate ao tabagismo é uma das maiores bandeiras na prevenção de doenças como, por exemplo, o câncer, que vitima milhares de pessoas em todo o mundo. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Saúde, desenvolve o Programa de Combate ao Tabagismo, com o objetivo de auxiliar os fumantes a abandonarem o vício.

Com palestras e orientações, aliadas ao tratamento adequado, o Programa, que é credenciado

pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca) e aprovado pelo Ministério da Saúde, tem alcançado recordes de atendimento. Os resultados esperados também são satisfatórios, já que uma significativa parcela daqueles que buscam ajuda, conseguem largar o cigarro. O trabalho é oferecido a toda comunidade anapolina no Cais do Jardim Progresso e no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS Viver), que fica nas proximidades do Hospital Municipal.

### VIGILÂNCIA SANITÁRIA NAS FEIRAS LIVRES

A Vigilância Sanitária Municipal intensifica a fiscalização nas feiras livres e em estabelecimentos que produzem e comercializam alimentos. “Nosso trabalho é árduo e contínuo, porque mudar hábitos é muito difícil”, argumenta a gerente de fiscalização da Vigilância, Yara Aparecida Rocha Brito. Ela lembra que o trabalho é mais educativo do que repressivo, já que o que se pretende em curto prazo, é que as pessoas que atuam nesta área se adequem às normas da vigilância, adotando boas práticas de manipulação, fabricação e acondicionamento dos alimentos.

Segundo Yara, os fiscais têm percorrido as feiras livres para verificar o problema da exposição das carnes ovinas, bovinas, suínas e de peixe, que por muito tempo foram comercializadas a céu aberto, sem qualquer proteção. Mas hoje, com muita fiscalização, muito diálogo e orientação, a situação está gradativamente mudando e os comerciantes já entendem que estes produtos alimentícios, por serem tão vulneráveis às contaminações, não podem mais ficar expostos, tendo que ficar em ambiente refrigerado. Telefone para contato com a Vigilância Sanitária: 3902.1386.

### PETI DO BAIRRO DE LOURDES É ENTREGUE

A Gestão de Assistência Social realizou no dia 30, a entrega da reforma e ampliação da unidade do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - Peti - Bairro de Lourdes. O evento contou com a presença do prefeito Pedro Sahium, e da gestora, Rosana Sahium, e demais autoridades.

De acordo com a equipe organizadora do programa, a unidade passou por intensa reforma, sendo restaurada a pintura e rea-

lizada a troca de pisos. O núcleo também recebeu a aquisição do material permanente, como geladeira, freezer, móveis para arquivamento de documentos.

Atualmente, o núcleo Peti Bairro de Lourdes atende crianças do bairro e região, com idade de 7 a 15 completos, devidamente matriculadas em escolas. Elas desenvolvem trabalhos paralelos aos escolares, como atividades sócio-educativas durante seis horas diárias.



DETALHE DE banca de ambulante com DVDs e Cds piratas: venda do produto falsificado por preço inferior leva à falência lojas e locadoras especializadas

## Perdas de R\$ 30 bilhões em todo país

O Ministério da Justiça lançou no ano passado um plano de ações para coibir a pirataria no Brasil. A atividade ilegal provoca uma perda de R\$ 30 bilhões em impostos por ano e coíbe a geração de 2 milhões de postos formais de trabalho, segundo o governo.

“A pirataria é o crime do século 21”, diz Luiz Paulo Barreto, presidente do CNCP (Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual)

e secretário-executivo do Ministério da Justiça. De acordo com a Interpol, a falsificação de produtos movimenta em todo o mundo cerca de US\$ 522 bilhões por ano. Só perde para o tráfico de drogas.

Para coibir a prática, o conselho tem como meta implementar o Plano Nacional de Combate à Pirataria, composto de 99 medidas, com ações de repressão, educação e economia. A nova etapa pretende promover a cons-

cientização do consumidor sobre os riscos dos produtos piratas.

A campanha deverá explorar os riscos à saúde que pode oferecer remédios falsificados, brinquedos tóxicos ou peças de carro sem qualquer qualidade. A idéia também é apelar para os efeitos que a pirataria provoca sobre a segurança da população.

O conselho informa que também espera incentivar medidas no setor privado

para o barateamento dos produtos. A preços populares, fica mais viável concorrer com os piratas.

No Brasil, de cada dez CDs e DVDs vendidos, quatro são falsificados. Somente em 2006, foram apreendidos em todo o país mais de R\$ 870 milhões em produtos piratas. O número de CDs e DVDs falsos apreendidos no país passou de 450 mil para mais de 7,3 milhões de unidades, por ano.